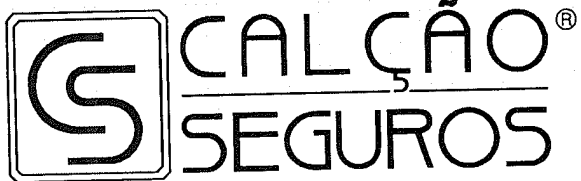


# *Relatório de Gestão*

**Vitor Calção – Corretores de Seguros, Lda**  
Rua Fundo da Gandra, 312  
Vila Chã  
3730-255 VALE de CAMBRA

Tel. 256 423 367  
Fax 256 472 407  
Tlm 96 661 72 28  
E-mail : [geral@calcaoseguros.pt](mailto:geral@calcaoseguros.pt)

Capital Social 50.000,00 €  
NIF. 503.921.017 \* CAE 66 220  
Matricula nº 664/97 C.R.C. de VLC  
Sociedade por Quotas



Desde 1990 \* [www.calcaoseguros.pt](http://www.calcaoseguros.pt)

*Vitor  
Anabela  
Calção*

### Órgão Social

### Gerência

Vitor Jorge Duarte Bastos Calção

Anabela Fernandes Rodrigues Calção

### Revisor Oficial de Contas

Alberto Manuel Alves da Silva Martins, ROC

**Vitor Calção – Corretores de Seguros, Lda**  
Rua Fundo da Gandra, 312  
Vila Chã  
3730-255 VALE de CAMBRA

Tel. 256 423 367  
Fax 256 472 407  
Tlm 96 661 72 28  
E-mail : [geral@calcaoseguros.pt](mailto:geral@calcaoseguros.pt)

Capital Social 50.000,00 €  
NIF: 503.921.017 \* CAE 66 220  
Matricula nº 664/97 C.R.C. de V.L.C  
Sociedade por Quotas

Mediador de Seguros inscrito, em 27-01-2007, no registo do ISP -Instituto de Seguros de Portugal com a categoria de Corretor de Seguros, sob o nº 607.121.992, com autorização para os ramos Vida e Não Vida verificável em [www.isp.pt](http://www.isp.pt). Membro APROSE com o nº 0851 verificável em [www.aprose.pt](http://www.aprose.pt)

## RELATÓRIO DE GESTÃO

**Aos sócios,**

No cumprimento das obrigações legais e estatutárias, vimos submeter à apreciação de V. Ex.as o presente relatório e contas do exercício findo em 31/12/2012.

### Contexto macro-económico

Em 2012, a produção de seguro directo relativa à actividade em Portugal, das empresas de seguros sob a supervisão do ISP apresentou, em termos globais, uma quebra de 5,4% face ao ano anterior.

No mesmo período, os custos com sinistros tiveram uma contração global de 26,6%. Não obstante o decréscimo verificado nos Ramos Não Vida de 1,7%, foi o ramo Vida que apresentou uma redução mais significativa (-31,1%) quando comparado com o final de 2011.

Em Dezembro de 2012 observou-se um aumento do valor das carteiras de investimento de 3%, face aos montantes sob gestão no final de 2011.

O rácio de cobertura das provisões técnicas apresentou um acréscimo de 4,2% face a Dezembro de 2011.

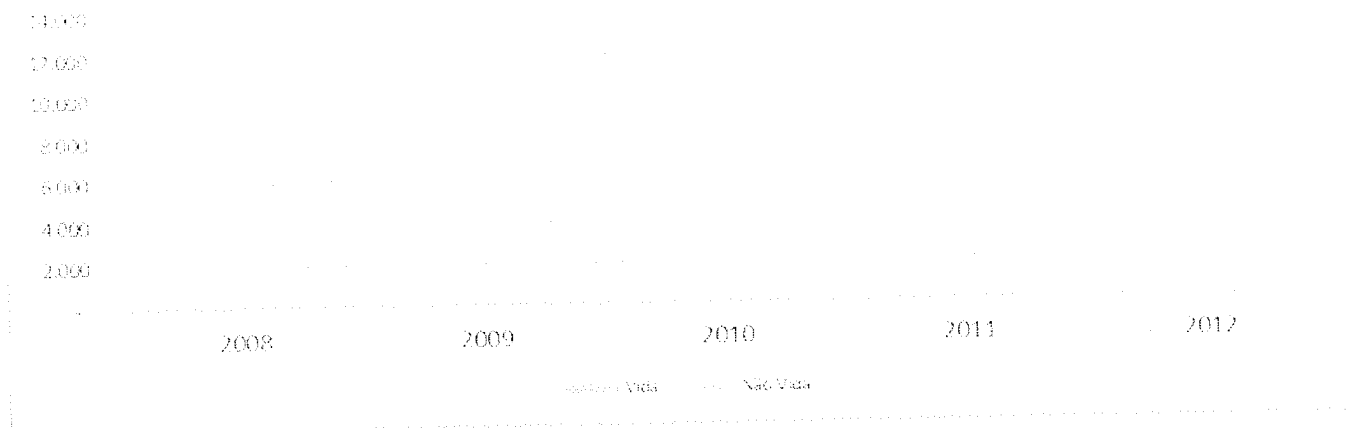
O resultado líquido global, apurado no exercício em análise, atingiu o valor de 531 milhões de euros.

A taxa de cobertura da margem de solvência das empresas supervisionadas pelo ISP situou-se, no final de 2012, em cerca de 250%.<sup>1</sup>

<sup>1</sup> Cf. com Relatório de Evolução da Actividade Seguradora do ISP, publicado em [http://www.isp.pt/Estatisticas/seguros/estatisticas\\_trimestrais/historico/REAS\\_4Trim12.pdf](http://www.isp.pt/Estatisticas/seguros/estatisticas_trimestrais/historico/REAS_4Trim12.pdf)



## Produção de seguro directo em Portugal - Mercado


**Ilustração 1**

Efectuando uma análise por ramos, conclui-se que a produção de seguro directo do ramo Vida continuou a apresentar uma evolução negativa, embora menos expressiva que a do ano anterior (-40% em 2011 e -6,1% em 2012), fixando-se em 6 737 milhões de euros.

A produção de Não Vida apresentou uma quebra de 3,8% face ao final de 2011. De salientar o aumento dos ramos Doença e Diversos, por contraposição dos decréscimos ocorridos nos restantes ramos.

**Actividade da empresa durante o ano social**

(valores em Euros)

A "Vitor Calção – Corretores de Seguros", é uma empresa de prestação de serviços na área da corretagem de seguros.

Durante o exercício de 2012, a empresa registou um aumento de 0,27% no valor de prestações de serviços.

u.m: euros

	%	2010	Var 10/09	%	2011	Var 11/10	%	2012	Var 12/11
<b>Vida</b>	4%	12.351	2,75%	5%	16.194	31,11%	4%	12.705	-21,54%
<b>Não Vida</b>	96%	281.838	1,44%	95%	301.334	6,92%	96%	305.690	1,45%
<b>TOTAL</b>	100%	<b>294.190</b>	<b>1,49%</b>	100%	<b>317.528</b>	<b>7,93%</b>	100%	<b>318.395</b>	<b>0,27%</b>



Em 2012 as principais rubricas de Gastos registaram aumento, com excepção dos custos com pessoal que diminuiriam cerca de 17,48 pontos percentuais. Os fornecimentos e serviços externos registaram um aumento de cerca de 9%, as amortizações registaram um aumento de cerca de 20,69%.

Reconhecemos na rubrica de Custos com Pessoal 9.980€, relativas a gratificações à Gerência que irão ser pagas no decorrer do exercício de 2013.

*Vitor Calção*



Durante o exercício de 2012 não foram efectuadas quaisquer aquisições ou alienações de quotas próprias.

O resultado líquido depois de impostos obtido no exercício cifrou-se em 24.313,61€ (vinte e quatro mil, trezentos e treze euros e sessenta e um cêntimos), conforme se pode confirmar pelas peças contabilísticas que apresentamos, Balanço, Demonstração de Resultados e Anexo ao Balanço e Demonstração de Resultados, que nos termos da lei se encontram à disposição para consulta na sede social.

## Perspectivas de evolução para o próximo exercício

Quanto à evolução da empresa, não são previsíveis alterações importantes. A gerência, como lhe compete estará atenta a qualquer facto importante e se for caso disso convocará uma assembleia-geral para o seu estudo e deliberações adequadas.

Após 31 de Dezembro de 2012 e até à presente data não foi registada a ocorrência de factos que possam afectar directa ou indirectamente as condições de equilíbrio económico e financeiro da empresa, ou que afectem de forma materialmente relevante as demonstrações financeiras e os resultados apresentados ou que mereçam ser divulgados.

## Outras Considerações

De acordo com o Código das Sociedades Comerciais, declara-se que:

- Não existem sucursais da sociedade;
- Não existem dívidas em mora à Segurança Social nem ao Estado.
- Durante o ano de 2012 a empresa estabeleceu relações com cerca de dez seguradoras.
- A actividade não comporta quaisquer riscos de crédito e liquidez.

## Proposta de aplicação dos excedentes

Com vista à viabilização dos novos investimentos e à manutenção do nosso nível de liquidez, de modo a podermos continuar a financiar as nossas necessidades em fundo de maneio com capitais próprios e a obtermos proveitos financeiros, de importância estratégica na formação dos resultados globais da nossa organização e cumprindo o preceito legal, propõe-se ainda aos sócios afectar o resultado líquido positivo de 24.313,61€ (vinte e quatro mil, trezentos e treze euros e sessenta e um cêntimos) como mencionado abaixo.

Assim, nos termos da lei e dos Estatutos apresentamos a seguinte proposta de aplicação de resultados:

Distribuição de Dividendos:	23.000,00€
Reservas Livres:	1.313,61 €



Desde 1990 \* [www.calcaoseguros.pt](http://www.calcaoseguros.pt)

## Agradecimentos

A Gerência da empresa Vitor Calção, Lda, manifesta o seu apreço a todos aqueles que têm contribuído para o seu sucesso e desenvolvimento, em particular aos clientes, por ser alvo da sua escolha e confiança, aos colaboradores e a todos aqueles que de forma empenhada contribuíram para o nosso projecto, às seguradoras pelo espírito de cooperação e de parceria demonstrado e ao Fiscal Único o reconhecimento pela dedicação e disponibilidade demonstrada.

Vale de Cambra, 04 de Março de 2013

A Gerência

Vitor Calção  
CORRETORES DE SEGUROS  
Rua Fundo da Gandra, 312  
Vila Chã  
3730-255 VALE DE CAMBRA  
Tel: 256 423 367  
Fax: 256 472 407

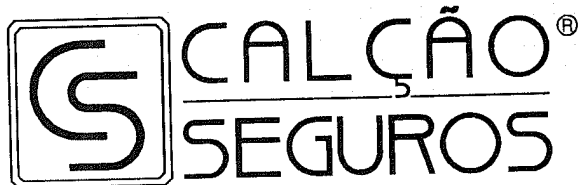
**Vitor Calção – Corretores de Seguros, Lda**  
Rua Fundo da Gandra, 312  
Vila Chã  
3730-255 VALE de CAMBRA

Tel. 256 423 367  
Fax: 256 472 407  
Tlm 96 661 72 28  
E-mail : [geral@calcaoseguros.pt](mailto:geral@calcaoseguros.pt)

Capital Social 50.000,00 €  
NIF: 503.921.017 \* CAE 66 220  
Matricula nº 664/97 C.R.C. de VLC  
Sociedade por Quotas

Mediador de Seguros inscrito, em 27-01-2007, no registo do ISP -Instituto de Seguros de Portugal com a categoria de Corretor de Seguros, sob o nº 607.121.992, com autorização para os ramos Vida e Não Vida verificável em [www.isp.pt](http://www.isp.pt). Membro APROSE com o nº 0851 verificável em [www.aprose.pt](http://www.aprose.pt)





Desde 1990 \* [www.calcaoseguros.pt](http://www.calcaoseguros.pt)

*Vitor Calção*  
Arts de  
Calção

# *Balanço*

**Vitor Calção – Corretores de Seguros, Lda**  
Rua Fundo da Gandra, 312  
Vila Chã  
3730-255 VALE de CAMBRA

Tel. 256 423 367  
Fax 256 472 407  
Tlm 96 661 72 28  
E-mail : [geral@calcaoseguros.pt](mailto:geral@calcaoseguros.pt)

Capital Social 50.000,00 €  
NIF. 503.921.017 \* C/AE 66 220  
Matricula nº 664/97 C.R.C. de VLC  
Sociedade por Quotas

Mediador de Seguros inscrito, em 27-01-2007, no registo do ISP -Instituto de Seguros de Portugal com a categoria de Corretor de Seguros, sob o nº 607.121.992, com autorização para os ramos Vida e Não Vida verificável em [www.isp.pt](http://www.isp.pt). Membro APROSE com o nº 0851 verificável em [www.aprose.pt](http://www.aprose.pt)

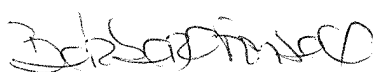
**VITOR CALÇÃO CORRETORES DE SEGUROS, LDA**
**BALANÇO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2012**

(Montantes expressos em euros)

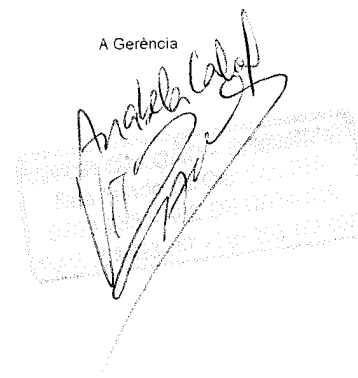
ACTIVO	Notas	31 Dezembro 2012	31 Dezembro 2011
<b>ACTIVO NÃO CORRENTE:</b>			
Activos fixos tangíveis	5	62.076	49.282
<b>Total do activo não corrente</b>		<b>62.076</b>	<b>49.282</b>
<b>ACTIVO CORRENTE:</b>			
Outras contas a receber	7	164.929	84.394
Gastos a reconhecer	8	1.736	1.489
Caixa e depósitos bancários	4	84.729	68.377
<b>Total do activo corrente</b>		<b>251.394</b>	<b>154.259</b>
<b>Total do activo</b>		<b>313.470</b>	<b>203.542</b>
<b>CAPITAL PRÓPRIO E PASSIVO</b>			
<b>CAPITAL PRÓPRIO:</b>			
Capital realizado	9	50.000	50.000
Reservas legais	9	10.000	9.000
Outras reservas	9	8.004	6.585
Resultado líquido do período		68.004	65.585
<b>Total do capital próprio</b>		<b>92.318</b>	<b>78.004</b>
<b>PASSIVO:</b>			
<b>PASSIVO CORRENTE:</b>			
Fornecedores	10	377	141
Estado e outros entes públicos	11	19.765	9.353
Outras contas a pagar	10	201.011	116.043
<b>Total do passivo corrente</b>		<b>221.152</b>	<b>125.537</b>
<b>Total do passivo</b>		<b>221.152</b>	<b>125.537</b>
<b>Total do capital próprio e do passivo</b>		<b>313.470</b>	<b>203.542</b>

O anexo faz parte integrante do balanço em 31 de Dezembro de 2012

Técnico Oficial de Contas



A Gerência



# *Demonstração dos Resultados*

**Vitor Calção – Corretores de Seguros, Lda**  
Rua Fundo da Gandra, 312  
Vila Chã  
3730-255 VALE de CAMBRA

Tel. 256 423 367  
Fax 256 472 407  
Tlm 96 661 72 28  
E-mail : [geral@calcaoseguros.pt](mailto:geral@calcaoseguros.pt)

Capital Social 50.000,00 €  
NIF. 503.921.017 \* CAE 66 220  
Matricula nº 664/97 C.R.C. de VLC  
Sociedade por Quotas

**VITOR CALÇÃO - CORRETORES DE SEGUROS, LDA**

## DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS POR NATUREZAS

## DO EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2012

(Montantes expressos em euros)

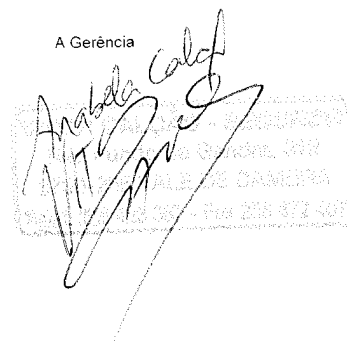
RENDIMENTOS E GASTOS	Notas	2012	2011
Vendas e serviços prestados	12	318.395	317.528
Fornecimentos e serviços externos	13	(84.382)	(77.346)
Gastos com o pessoal	14	(165.074)	(200.036)
Outros rendimentos e ganhos	16	0	3.910
Outros gastos e perdas	17	(8.604)	(8.632)
<b>Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos</b>		<b>60.334</b>	<b>35.424</b>
Gastos / reversões de depreciação e de amortização	15	(15.918)	(13.189)
<b>Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)</b>		<b>44.416</b>	<b>22.235</b>
Juros e rendimentos similares obtidos	16	-	0
Juros e gastos similares suportados	16		
<b>Resultado antes de impostos</b>		<b>44.416</b>	<b>22.235</b>
Imposto sobre o rendimento do período	7	(20.102)	(9.815)
<b>Resultado líquido do período</b>		<b>24.314</b>	<b>12.420</b>

O anexo faz parte integrante da demonstração dos resultados por naturezas do exercício findo em 31 de Dezembro de 2012

Técnico Oficial de Contas



A Gerência



Vitor Calção  
Vitor Calção  
Vitor Calção

# *Demonstração das Alterações do Capital Próprio*

**Vitor Calção – Corretores de Seguros, Lda**  
Rua Fundo da Gandra, 312  
Vila Chã  
3730-255 VALE de CAMBRA

Tel. 256 423 367  
Fax 256 472 407  
Tlm 96 661 72 28  
E-mail : [geral@calcaoseguros.pt](mailto:geral@calcaoseguros.pt)

Capital Social 50.000,00 €  
NIF: 503.921.017 \* CAE 66 220  
Matricula nº 664/97 C.R.C. de VLC  
Sociedade por Quotas

**VITOR CALÇÃO - CORRETORES DE SEGUROS, LDA**

DEMONSTRAÇÃO DAS ALTERAÇÕES NO CAPITAL PRÓPRIO

NO PERÍODO 2011

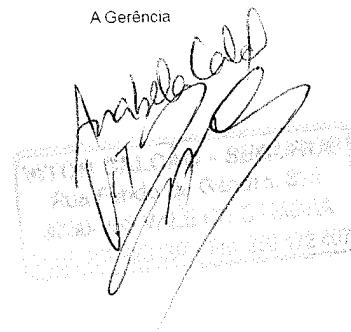
(Montantes expressos em euros)

	Notas	Capital realizado	Reservas legais	Outras reservas	Resultado líquido do período	Total do capital próprio
<b>Posição no início do período 2011</b>	9	50.000	7.000	4.546	16.039	77.585
<b>Alterações no período:</b>						
Outras alterações reconhecidas no capital próprio	9		2.000	2.039	(4.039)	-
Distribuição do Resultado Líquido						
		<u>50.000</u>	<u>9.000</u>	<u>6.585</u>	<u>12.000</u>	<u>77.585</u>
<b>Resultado líquido do período</b>					12.420	12.420
<b>Resultado integral</b>					<u>24.420</u>	<u>90.004</u>
<b>Posição no fim do período 2011</b>	9	<u>50.000</u>	<u>9.000</u>	<u>6.585</u>	<u>12.420</u>	<u>78.004</u>

Técnico Oficial de Contas



A Gerência



**Vitor Calção – Corretores de Seguros, Lda**  
Rua Fundo da Gandra, 312  
Vila Chã  
3730-255 VALE de CAMBRA

Tel. 256 423 367  
Fax 256 472 407  
Tlm 96 661 72 28  
E-mail : [geral@calcaoseguros.pt](mailto:geral@calcaoseguros.pt)

Capital Social 50.000,00 €  
NIF: 503.921.017 \* CAE 66 220  
Matricula nº 664/97 C.R.C. de VLC  
Sociedade por Quotas

Mediador de Seguros inscrito, em 27-01-2007, no registo do ISP -Instituto de Seguros de Portugal com a categoria de Corretor de Seguros, sob o nº 607.121.992, com autorização para os ramos Vida e Não Vida verificável em [www.isp.pt](http://www.isp.pt). Membro APROSE com o nº 0851 verificável em [www.aprose.pt](http://www.aprose.pt)

**VITOR CALÇÃO - CORRETORES DE SEGUROS, LDA**
**DEMONSTRAÇÃO DAS ALTERAÇÕES NO CAPITAL PRÓPRIO**

NO PERÍODO 2012

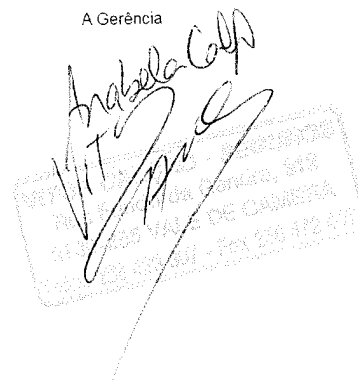
(Montantes expressos em euros)

Notas	Capital realizado	Reservas legais	Outras reservas	Resultado líquido do período	Total do capital próprio
<b>Posição no início do período 2012</b>	50.000	9.000	6.585	12.420	78.004
<b>Alterações no período:</b>					
Outras alterações reconhecidas no capital próprio		1.000	1.420	(2.420)	-
Distribuição do Resultado Líquido					
	<u>50.000</u>	<u>10.000</u>	<u>8.004</u>	<u>10.000</u>	<u>78.004</u>
<b>Resultado líquido do período</b>				24.314	24.314
<b>Resultado integral</b>				<u>34.314</u>	<u>102.318</u>
<b>Operações com detentores de capital no período</b>				(10.000)	(10.000)
Distribuições				<u>(10.000)</u>	<u>(10.000)</u>
<b>Posição no fim do período 2012</b>	<u>50.000</u>	<u>10.000</u>	<u>8.004</u>	<u>24.314</u>	<u>92.318</u>

Técnico Oficial de Contas



A Gerência



# *Demonstração dos Fluxos de Caixa*



**VITOR CALÇÃO - CORRETORES DE SEGUROS, LDA**

## DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA

DO EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2012

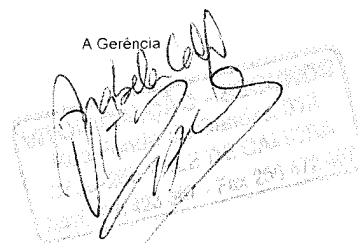
(Montantes expressos em euros)

	2012	2011
<b>FLUXOS DE CAIXA DAS ACTIVIDADES OPERACIONAIS:</b>		
Recebimentos de clientes	284.734	222.255
Pagamentos a fornecedores	(48.882)	(74.814)
Pagamentos ao pessoal	(106.632)	(143.334)
<b>Caixa gerada pelas operações</b>	<b>129.220</b>	<b>4.107</b>
Pagamento / recebimento do imposto sobre o rendimento	(9.251)	(4.638)
Outros recebimentos / pagamentos	(64.905)	29.669
<b>Fluxos das actividades operacionais [1]</b>	<b>55.064</b>	<b>29.139</b>
<b>FLUXOS DE CAIXA DAS ACTIVIDADES DE INVESTIMENTO:</b>		
<b>Pagamentos respeitantes a:</b>		
Activos fixos tangíveis	(28.712)	(29.500)
Outros activos	(28.712)	(29.500)
<b>Recebimentos provenientes de:</b>		
Activos fixos tangíveis	-	2.500
Dividendos	-	2.500
<b>Fluxos das actividades de investimento [2]</b>	<b>(28.712)</b>	<b>(27.000)</b>
<b>FLUXOS DE CAIXA DAS ACTIVIDADES DE FINANCIAMENTO:</b>		
<b>Pagamentos respeitantes a:</b>		
Financiamentos obtidos		
Juros e gastos similares		
Dividendos	(10.000)	(12.000)
Outras operações de financiamento	(10.000)	(12.000)
<b>Fluxos das actividades de financiamento [3]</b>	<b>(10.000)</b>	<b>(12.000)</b>
<b>Variação de caixa e seus equivalentes [4]=[1]+[2]+[3]</b>	<b>16.352</b>	<b>(9.861)</b>
<b>Efeito das diferenças de câmbio</b>		
Caixa e seus equivalentes no início do período	4	68.376
Caixa e seus equivalentes no fim do período	4	84.729

O anexo faz parte integrante da demonstração dos fluxos de caixa do exercício findo em 31 de Dezembro de 2012

Técnico Oficial de Contas



 A Gerência  




Desde 1990 \* [www.calcaoseguros.pt](http://www.calcaoseguros.pt)

Vitor  
Calção  
Seguros

# Anexo

**Vitor Calção – Corretores de Seguros, Lda**  
Rua Fundo da Gandra, 312  
Vila Chã  
3730-255 VALE de CAMBRA

Tel. 256 423 367  
Fax 256 472 407  
Tlm 96 661 72 28  
E-mail : [geral@calcaoseguros.pt](mailto:geral@calcaoseguros.pt)

Capital Social 50.000,00 €  
NIF. 503.921.017 \* CAE 66 220  
Matricula nº 664/97 C.R.C. de VLC  
Sociedade por Quotas

Mediador de Seguros inscrito, em 27-01-2007, no registo do ISP -Instituto de Seguros de Portugal com a categoria de Corretor de Seguros, sob o nº 607.121.992, com autorização para os ramos Vida e Não Vida verificável em [www.isp.pt](http://www.isp.pt). Membro APROSE com o nº 0851 verificável em [www.aprose.pt](http://www.aprose.pt)

# VITOR CALÇÃO – CORRETORES DE SEGUROS, LDA

Anexo às demonstrações financeiras

em 31 de Dezembro de 2012

(Montantes expressos em euros)

## 1. NOTA INTRODUTÓRIA

A empresa VITOR CALÇÃO – CORRETORES DE SEGUROS, LDA é uma sociedade por quotas, foi constituída em 1997 e tem a sua sede social na Rua Fundo da Gandra, número 312 – Vila Chã em Vale de Cambra.

A empresa tem como actividade principal a prestação de serviços na área da corretagem de seguros e é detida por sócios individuais.

As demonstrações financeiras anexas são apresentadas em euros e foram aprovadas pelo *Conselho de Gerência*, na reunião de 04 de Março de 2013. Contudo, as mesmas estão ainda sujeitas a aprovação pela Assembleia Geral de *Sócios*, nos termos da legislação comercial em vigor em Portugal.

O *Conselho de Gerência* entende que estas demonstrações financeiras reflectem de forma verdadeira e apropriada as operações da Sociedade, bem como a sua posição e desempenho financeiros e fluxos de caixa.

## 2. REFERENCIAL CONTABILÍSTICO DE PREPARAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

As demonstrações financeiras anexas foram preparadas no quadro das disposições em vigor em Portugal, em conformidade com o Decreto-Lei nº 158/2009, de 13 de Julho, e de acordo com a estrutura conceptual, normas contabilísticas e de relato financeiro e normas interpretativas aplicáveis ao exercício findo em 31 de Dezembro de 2012.

## 3. PRINCIPAIS POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS

As principais políticas contabilísticas adoptadas na preparação das demonstrações financeiras anexas são as seguintes:

### 3.1 Bases de apresentação

As demonstrações financeiras anexas foram preparadas no pressuposto da continuidade das operações, a partir dos livros e registos contabilísticos da Sociedade, de acordo com as Normas Contabilísticas e de Relato Financeiro.



### 3.2 Activos fixos tangíveis

Os activos fixos tangíveis encontram-se registados ao custo de aquisição ou produção, o qual inclui o custo de compra, quaisquer custos directamente atribuíveis às actividades necessárias para colocar os activos na localização e condição necessárias para operarem da forma pretendida e, quando aplicável, a estimativa inicial dos custos de desmantelamento e remoção dos activos e de restauração dos respectivos locais de instalação/operação dos mesmos que a Empresa espera incorrer, deduzido de amortizações.

As amortizações são calculadas, após o momento em que o bem se encontra em condições de ser utilizado, de acordo com o método das quotas constantes em conformidade com o período de vida útil estimado para cada grupo de bens.

As taxas de amortização utilizadas correspondem aos seguintes períodos de vida útil estimada:

<u>Classe de bens</u>	<u>Anos</u>
Edifícios e outras construções	50
Equipamento básico	8
Equipamento transporte	4
Equipamento administrativo	3 a 10
Outros activos fixos tangíveis	4

As vidas úteis e método de amortização dos vários bens são revistos anualmente. O efeito de alguma alteração a estas estimativas é reconhecido prospectivamente na demonstração dos resultados.

As despesas de manutenção e reparação (dispêndios subsequentes) que não são susceptíveis de gerar benefícios económicos futuros adicionais são registadas como gastos no período em que são incorridas.

O ganho (ou a perda) resultante da alienação ou abate de um activo fixo tangível é determinado como a diferença entre o justo valor do montante recebido na transacção ou a receber e a quantia líquida de amortizações acumuladas, escriturada do activo e é reconhecido em resultados no período em que ocorre o abate ou a alienação.

### 3.3 Imparidade de activos fixos tangíveis e intangíveis

Em cada data de relato é efectuada uma revisão das quantias escrituradas dos activos fixos tangíveis da Empresa com vista a determinar se existe algum indicador de que os mesmos possam estar em imparidade. Se existir algum indicador, é estimada a quantia recuperável dos respectivos activos (ou da unidade geradora de caixa) a fim de determinar a extensão da perda por imparidade (se for o caso).

A quantia recuperável do activo (ou da unidade geradora de caixa) consiste no maior de entre (i) o justo valor deduzido de custos para vender e (ii) o valor de uso. Na determinação do valor de uso, os fluxos de caixa futuros estimados são descontados usando uma taxa de desconto que reflecta as expectativas do mercado quanto ao valor temporal do dinheiro e quanto aos riscos específicos do activo (ou da unidade geradora de caixa) relativamente aos quais as estimativas de fluxos de caixa futuros não tenham sido ajustadas.

Sempre que a quantia escriturada do activo (ou da unidade geradora de caixa) for superior à sua quantia recuperável, é reconhecida uma perda por imparidade. A perda por imparidade é registada de imediato na demonstração dos resultados na rubrica de "Perdas por imparidade", salvo se tal perda compensar um excedente de revalorização registado no capital próprio. Neste último caso, tal perda será tratada como um decréscimo daquela revalorização.

A reversão de perdas por imparidade reconhecidas em exercícios anteriores é registada quando existem evidências de que as perdas por imparidade reconhecidas anteriormente já não existem ou diminuíram. A reversão das perdas por imparidade é reconhecida na demonstração dos resultados na rubrica de "Reversões de perdas por imparidade". A reversão da perda por imparidade é efectuada até ao limite da quantia que estaria reconhecida (líquida de amortizações) caso a perda por imparidade anterior não tivesse sido registada.

### 3.4 Activos e passivos financeiros

Os activos e os passivos financeiros são reconhecidos no balanço quando a Empresa se torna parte das correspondentes disposições contratuais, sendo utilizado para o efeito o previsto na NCRF 27 – Instrumentos financeiros.

Os activos e os passivos financeiros são assim mensurados de acordo com os seguintes critérios: (i) ao custo ou custo amortizado e (ii) ao justo valor com as alterações reconhecidas na demonstração dos resultados.

#### (i) Ao custo ou custo amortizado

São mensurados "ao custo ou custo amortizado" os activos e os passivos financeiros que apresentem as seguintes características:

- Sejam à vista ou tenham uma maturidade definida; e
- Tenham associado um retorno fixo ou determinável; e
- Não sejam um instrumento financeiro derivado ou não incorporem um instrumento financeiro derivado.

O custo amortizado é determinado através do método do juro efectivo. O juro efectivo é calculado através da taxa que desconta exactamente os pagamentos ou recebimentos futuros estimados durante a vida esperada do instrumento financeiro na quantia líquida escriturada do activo ou passivo financeiro (taxa de juro efectiva).

Nesta categoria incluem-se, consequentemente, os seguintes activos e passivos financeiros:

#### a) Clientes e outras contas a receber

Os saldos de clientes e de outras dívidas de terceiros são registados ao custo amortizado deduzido de eventuais perdas por imparidade. Usualmente, o custo amortizado destes activos financeiros não difere do seu valor nominal.

#### b) Caixa e depósitos bancários

Os montantes incluídos na rubrica de "Caixa e depósitos bancários" correspondem aos valores de caixa, depósitos bancários e depósitos a prazo e outras aplicações de tesouraria vencíveis a menos de três meses e para os quais o risco de alteração de valor é insignificante.

Estes activos são mensurados ao custo amortizado. Usualmente, o custo amortizado destes activos financeiros não difere do seu valor nominal.

### c) Fornecedores e outras contas a pagar

Os saldos de fornecedores e de outras dívidas a terceiros são registados ao custo amortizado. Usualmente, o custo amortizado destes passivos financeiros não difere do seu valor nominal.

### (ii) Imparidade de activos financeiros

Os activos financeiros incluídos na categoria “ao custo ou custo amortizado” são sujeitos a testes de imparidade em cada data de relato. Tais activos financeiros encontram-se em imparidade quando existe uma evidência objectiva de que, em resultado de um ou mais acontecimentos ocorridos após o seu reconhecimento inicial, os seus fluxos de caixa futuros estimados são afectados.

Para os activos financeiros mensurados ao custo amortizado, a perda por imparidade a reconhecer corresponde à diferença entre a quantia escriturada do activo e o valor presente na data de relato dos novos fluxos de caixa futuros estimados descontados à respectiva taxa de juro efectiva original.

Para os activos financeiros mensurados ao custo, a perda por imparidade a reconhecer corresponde à diferença entre a quantia escriturada do activo e a melhor estimativa do justo valor do activo na data de relato.

As perdas por imparidade são registadas em resultados na rubrica “Perdas por imparidade” no período em que são determinadas.

Subsequentemente, se o montante da perda por imparidade diminui e tal diminuição pode ser objectivamente relacionada com um acontecimento que teve lugar após o reconhecimento da perda, esta deve ser revertida por resultados. A reversão deve ser efectuada até ao limite da quantia que estaria reconhecida (custo amortizado) caso a perda não tivesse sido inicialmente registada. A reversão de perdas por imparidade é registada em resultados na rubrica “Reversões de perdas por imparidade”. Não é permitida a reversão de perdas por imparidade registada em investimentos em instrumentos de capital próprio (mensurados ao custo).

### (iii) Desreconhecimento de activos e passivos financeiros

A Empresa desreconhece activos financeiros apenas quando os direitos contratuais aos seus fluxos de caixa expiram por cobrança, ou quando transfere para outra entidade o controlo desses activos financeiros e todos os riscos e benefícios significativos associados à posse dos mesmos.

A Empresa desreconhece passivos financeiros apenas quando a correspondente obrigação seja liquidada, cancelada ou expire.

## 3.5 Rédito

O rédito é mensurado pelo justo valor da contraprestação recebida ou a receber. O rédito reconhecido está deduzido do montante de devoluções, descontos e outros abatimentos e não inclui IVA e outros impostos liquidados relacionados com a prestação de serviços.

O rédito proveniente da prestação de serviços é reconhecido com base na percentagem de acabamento da transacção/serviço, desde que todas as seguintes condições sejam satisfeitas:

Desde 1990 \* [www.calcaoseguros.pt](http://www.calcaoseguros.pt)

- O montante do rédito pode ser mensurado com fiabilidade;
- É provável que benefícios económicos futuros associados à transacção fluam para a Empresa;
- Os custos incorridos ou a incorrer com a transacção podem ser mensurados com fiabilidade;
- A fase de acabamento da transacção/serviço pode ser mensurada com fiabilidade.

O rédito proveniente da actividade de corretagem de seguros é reconhecido contabilisticamente no momento do recebimento do seguro, ou quando a empresa tem conhecimento de que o seguro foi recebido.

O rédito de juros é reconhecido utilizando o método do juro efectivo, desde que seja provável que benefícios económicos fluam para a Empresa e o seu montante possa ser mensurado com fiabilidade.

### 3.6 Juízos de valor críticos e principais fontes de incerteza associadas a estimativas

Na preparação das demonstrações financeiras anexas foram efectuados juízos de valor e estimativas e utilizados diversos pressupostos que afectam as quantias relatadas de activos e passivos, assim como as quantias relatadas de rendimentos e gastos do período.

As estimativas e os pressupostos subjacentes foram determinados por referência à data de relato com base no melhor conhecimento existente à data de aprovação das demonstrações financeiras dos eventos e transacções em curso, assim como na experiência de eventos passados e/ou correntes. Contudo, poderão ocorrer situações em períodos subsequentes que, não sendo previsíveis à data de aprovação das demonstrações financeiras, não foram consideradas nessas estimativas. As alterações às estimativas que ocorram posteriormente à data das demonstrações financeiras serão corrigidas de forma prospectiva. Por este motivo e dado o grau de incerteza associado, os resultados reais das transacções em questão poderão diferir das correspondentes estimativas.

Os principais juízos de valor e estimativas efectuadas na preparação das demonstrações financeiras anexas foram os seguintes:

- a) As vidas úteis dos activos fixos tangíveis e intangíveis foram determinadas tendo por base os critérios do decreto regulamentar 25/2009, entendendo a gerência que os mesmos representam a melhor estimativa da utilidade esperada do activo para a entidade;
- b) O rappel das comissões é de muito difícil determinação uma vez que as companhias não disponibilizam toda a informação necessária para efectuar um cálculo aproximado do valor, pelo que o mesmo se baseia na melhor estimativa da gerência.

### 3.7 Imposto sobre o rendimento

O imposto sobre o rendimento do exercício registado na demonstração dos resultados corresponde à soma dos impostos correntes com os impostos diferidos. Os impostos correntes e os impostos diferidos são registados em resultados, salvo quando os impostos diferidos se relacionam com itens registados directamente no capital próprio, caso em que são registados no capital próprio.

O imposto corrente a pagar é calculado com base no lucro tributável da empresa. O lucro tributável difere do resultado contabilístico, uma vez que exclui diversos gastos e rendimentos que apenas serão dedutíveis ou tributáveis em outros exercícios, bem como gastos e rendimentos que nunca serão dedutíveis ou tributáveis.

### 3.8 Benefícios pós-emprego

#### Planos de contribuição definida

As contribuições da Empresa para planos de benefícios pós-emprego de contribuição definida são reconhecidas como gasto no período a que respeitam, ou seja quando os empregados abrangidos pelo plano prestaram os serviços que lhes conferem o direito à contribuição da Empresa.

ES

**Vitor Calção – Corretores de Seguros, Lda**  
Rua Fundo da Gandra, 312  
Vila Chã  
3730-255 VALE de CAMBRA

Tel. 256 423 367  
Fax 256 472 407  
Tlm 96 661 72 28  
E-mail : [geral@calcaoseguros.pt](mailto:geral@calcaoseguros.pt)

Capital Social 50.000,00 €  
NIF: 503.921.017 \* CAE 66 220  
Matricula nº 664/97 C.R.C. de VLC  
Sociedade por Quotas

### 3.9 Especialização de exercícios

A Empresa regista os seus rendimentos e gastos de acordo com o princípio da especialização de exercícios, pelo qual os rendimentos e gastos são reconhecidos à medida que são gerados, independentemente do momento do respectivo recebimento ou pagamento. As diferenças entre os montantes recebidos e pagos e os correspondentes rendimentos e gastos gerados são registadas como activos ou passivos.

### 3.10 Acontecimentos subsequentes

Os acontecimentos após a data do balanço que proporcionam informação adicional sobre condições que existiam à data do balanço ("adjusting events" ou acontecimentos após a data do balanço que dão origem a ajustamentos) são reflectidos nas demonstrações financeiras. Os eventos após a data do balanço que proporcionam informação sobre condições ocorridas após a data do balanço ("non adjusting events" ou acontecimentos após a data do balanço que não dão origem a ajustamentos) são divulgados nas demonstrações financeiras, se forem considerados materiais.

## 4 FLUXOS DE CAIXA

Para efeitos da demonstração dos fluxos de caixa, caixa e seus equivalentes inclui numerário, depósitos bancários imediatamente mobilizáveis (de prazo inferior ou igual a três meses) e aplicações de tesouraria no mercado monetário, líquidos de descobertos bancários e de outros financiamentos de curto prazo equivalentes. Caixa e seus equivalentes em 31-12-2012 detalha-se conforme se segue:

	2012	2011
Numerário		
Depósitos bancários imediatamente mobilizáveis	84.729	68.377
Aplicações de tesouraria	84.729	68.377
Linhas de crédito de curto prazo		
Descobertos bancários	84.729	68.377



Durante os exercícios findos em 31-12-2012 e em 31-12-2011 o movimento ocorrido na quantia escriturada dos activos fixos tangíveis, bem como nas respectivas amortizações acumuladas e perdas por imparidade acumuladas, foi o seguinte:

2012

	Edifícios e outras construções	Equipam. básico	Equipam. de transporte	Equipam. administ.	Outros activos fixos tangíveis	Total
<b>Activos</b>						
Saldo inicial	26.027	9.322	84.751	57.597	155	177.851
Aquisições			27.500	1.212		28.712
Saldo final	26.027	9.322	112.251	58.808	155	206.563
<b>Amortizações acumuladas e perdas por imparidade</b>						
Saldo inicial	8.168	9.047	58.323	52.875	155	128.569
Amortizações do exercício	471	137	14.250	1.060		15.918
Abates	-	-	-	-	-	-
Saldo final	8.638	9.185	72.573	53.935	155	144.487
<b>Activos líquidos</b>	17.389	137	39.677	4.873	-	62.076

2011

	Edifícios e outras construções	Equipam. básico	Equipam. de transporte	Equipam. administ.	Outros activos fixos tangíveis	Total
<b>Activos</b>						
Saldo inicial	26.027	10.244	74.704	64.130	155	175.260
Aquisições			29.500			29.500
Alienações			(19.453)			(19.453)
Abates	-	(922)		(6.533)	-	(7.456)
Saldo final	26.027	9.322	84.751	57.597	155	177.851
<b>Amortizações acumuladas e perdas por imparidade</b>						
Saldo inicial	7.697	9.717	66.954	57.766	155	142.289
Amortizações do exercício	471	252	10.823	1.643		13.189
Abates	-	(922)	(19.453)	(6.533)	-	(26.909)
Outras variações						-
Saldo final	8.168	9.047	58.323	52.875	155	128.569
<b>Activos líquidos</b>	17.859	274	26.427	4.722	-	49.282

Os activos fixos tangíveis são amortizados de acordo com o método das quotas constantes, de acordo com o período de vida útil estimado para grupo de bens.

De acordo com a legislação em vigor, as declarações fiscais estão sujeitas a revisão e correcção por parte das autoridades fiscais durante um período de quatro anos (cinco anos para a Segurança Social), excepto quando tenham havido prejuízos fiscais, tenham sido concedidos benefícios fiscais, ou estejam em curso inspecções, reclamações ou impugnações, casos estes em que, dependendo das circunstâncias, os prazos são alargados ou suspensos. Deste modo, as declarações fiscais da Empresa dos anos de 2009 a 2012 poderão vir ainda ser sujeitas a revisão.

A *Gerência* da Empresa entende que as eventuais correcções resultantes de revisões/inspecções por parte das autoridades fiscais àquelas declarações de impostos não terão um efeito significativo nas demonstrações financeiras em 31-12-2012 e em 31-12-2011.

O gasto com impostos sobre o rendimento em 31-12-2012 e em 31-12-2011 é detalhado conforme se segue:

Descrição	2012	2011
1 Resultado Contabilístico do Período	24.314	12.420
2 Imposto Corrente	15.919	7.001
3 Imposto Diferido		
4 <b>Imposto sobre o rendimento do Período (4=2+3)</b>	15.919	7.001
5 Tributações Autónomas	4.183	3.273
6 <b>Taxa efectiva de imposto sobre o rendimento (6=(4+5)/1*100)</b>	82,68%	82,73%

### Categorias de activos financeiros

As categorias de activos financeiros em 31-12-2012 e em 31-12-2011 são detalhadas conforme se segue:

ACTIVOS FINANCEIROS	2012			2011		
	Montante bruto	Perdas por imparidade acumuladas	Montante líquido	Montante bruto	Perdas por imparidade acumuladas	Montante líquido
Disponibilidades:						
Depósitos a Ordem	84.729		84.729	68.377		68.377
	<u>84.729</u>	0	<u>84.729</u>	<u>68.377</u>	0	<u>68.377</u>
Activos financeiros ao custo:						
Clientes e Outras Contas a Receber	164.929		164.929	84.394		84.394
	<u>164.929</u>	-	<u>164.929</u>	<u>84.394</u>	-	<u>84.394</u>

### Clientes e outras contas a receber

Em 31-12-2012 e em 31-12-2011 as contas a receber da Empresa apresentavam a seguinte composição:

	31-12-2012			31-12-2011		
	Montante bruto	Imparidade acumulada	Montante líquido	Montante bruto	Imparidade acumulada	Montante líquido
Correntes:						
Comissões de Seguros	5.000		5.000	11.527		11.527
Outras contas a receber						
Seguradoras	15.776		15.776	19.796		19.796
Tomadores de Seguros	128.250		128.250	49.833		49.833
Outras Contas a Receber	15.904		15.904	3.238		3.238
	<u>164.929</u>	-	<u>164.929</u>	<u>84.394</u>	-	<u>84.394</u>
	<u>164.929</u>	-	<u>164.929</u>	<u>84.394</u>	-	<u>84.394</u>

## 9. GASTOS A RECONHECER

Em 31-12-2012 e em 31-12-2011 as rubricas do activo corrente "Gastos a Reconhecer" apresentavam a seguinte composição:

	2012	2011
Gastos a Reconhecer		
Seguros	1.736	1.489
	1.736	1.489

## 9. INSTRUMENTOS DE CAPITAL PRÓPRIO

### Capital social

Em 31 de Dezembro de 2012 o capital da Empresa, totalmente subscrito e realizado, era composto por duas quotas com o valor nominal de 30.000 Euros e 20.000 Euros, respectivamente.

### Reserva legal

De acordo com a legislação comercial em vigor, pelo menos 5% do resultado líquido anual se positivo, tem de ser destinado ao reforço da reserva legal até que esta represente 20% do capital. Esta reserva não é distribuível a não ser em caso de liquidação da empresa, mas pode ser utilizada para absorver prejuízos depois de esgotadas as outras reservas, ou incorporada no capital.

Em 31 de Dezembro de 2012 a reserva legal ascendia a 10.000 Euros. A 31 de Dezembro de 2011 o valor da reserva legal ascendia a 9.000 Euros.



**Outras reservas**

No decurso dos exercícios findos em 31-12-2012 e em 31-12-2011, as outras reservas apresentaram o seguinte movimento:

**RESERVAS**

	<u>Reservas livres</u>	<u>Total outras reservas</u>
Quantia em 1-1-2011	4.546	4.546
<i>Aplicação do RLE 2010</i>	2.039	2.039
		-
Quantia em 31-12-2011	6.585	6.585
<i>Aplicação do RLE2011</i>	1.420	1.420
		-
Quantia em 31-12-2012	<u>8.004</u>	<u>8.004</u>

**Distribuições**

Os dividendos referentes ao exercício findo em 31 de Dezembro de 2011 atribuídos aos sócios ascenderam, de acordo com a deliberação da Assembleia Geral datada de 30 de Março de 2012, a 10.000 Euros. O seu pagamento ocorreu em Abril de 2012.

Relativamente aos dividendos referentes ao exercício findo em 31 de Dezembro de 2012, a *Gerência* propõe que seja pago um montante de 23.000 euros. Estes dividendos estão sujeitos à aprovação dos sócios em Assembleia Geral, não tendo sido incluídos como passivo nas demonstrações financeiras anexas.

**10 PASSIVOS FINANCEIROS****Fornecedores e outros passivos financeiros**

Em 31-12-2012 e em 31-12-2011 as rubricas de "Fornecedores" e de "Outros passivos financeiros" apresentavam a seguinte composição:

	2012	2011
Fornecedores		
Fornecedores, conta corrente	377	141
	<u>377</u>	<u>141</u>
Outros passivos financeiros		
Remunerações a Liquidar	29.291	30.574
Prestação de Contas	-	-
Seguradoras	170.533	83.779
Outras Contas a Pagar	1.186	1.690
	<u>201.011</u>	<u>116.043</u>
	<u>201.387</u>	<u>116.184</u>

## 11 ESTADO E OUTROS ENTES PÚBLICOS

Em 31-12-2012 e em 31-12-2011 as rubricas de "Estado e outros entes públicos" apresentavam a seguinte composição:

	2012		2011	
	Activo	Passivo	Activo	Passivo
Imposto sobre o rendimento das pessoas colectivas	-	-4260	-	-6272
Pagamentos por conta	-	20.102	-	9.815
Estimativa de imposto	-	1.247	-	2.826
Imposto sobre o rendimento das pessoas singulares	-	2.637	-	2.984
Contribuições para a Segurança Social	-	37,61	-	2
Outros Impostos	-	19.765	-	9.355
	<u>-</u>	<u>19.765</u>	<u>-</u>	<u>9.355</u>

## 12 RÉDITO

O rédito reconhecido pela Empresa em 31-12-2012 e em 31-12-2011 é detalhado conforme se segue:

### RÉDITO

	2012	2011
Prestação de serviços (Nota 21)	318.395	317.528
	<u>318.395</u>	<u>317.528</u>

VLM  
120  
Anabela  
Call

A rubrica de "Fornecimentos e serviços externos" nos exercícios findos em 31-12-2012 e em 31-12-2011 é detalhada conforme se segue:

	2012	2011
<b>Serviços Especializados</b>		
Trabalhos Especializados	9.365	9.148
Publicidade e Propaganda	1.559	1.529
Honorários	-	1.673
Comissões	4.581	4.248
Conservação e Reparação	2.304	1.940
Serviços Bancários	88	89
<b>Materiais</b>		
Ferramentas e Utensílios	586	33
Material de Escritório	2.419	4.037
Artigos p/ Oferta	2.067	1.116
Outros	-	39
<b>Energia e Outros Fluidos</b>		
Electricidade	2.533	2.580
Combustíveis	6.067	5.765
Água	197	281
Outros Fluidos	397	476
<b>Deslocações, Estadas e Transportes</b>		
Deslocações e Estadas	24.038	17.721
<b>Serviços Diversos</b>		
Rendas e Alugueres	15.176	15.176
Comunicação	4.631	4.986
Seguros	3.885	3.240
Contencioso e Notariado	498	110
Despesas de Representação	1.903	2.753
Limpeza, Higiene e Conforto	2.087	406
Outros F.S.E.	-	-
	<b>84.382</b>	<b>77.346</b>

A rubrica de "Gastos com o pessoal" nos exercícios findos em 31-12-2012 e em 31-12-2011 é detalhada conforme se segue:

	2012	2011
Remunerações dos Órgãos Sociais	66.718	86.538
Remunerações do Pessoal	68.208	82.278
Encargos Sobre Remunerações	27.646	30.441
Seguros de acidentes no trabalho e	744	779
Outros Gastos Com Pessoal	1.757	-
	<u>165.074</u>	<u>200.036</u>

## 15 AMORTIZAÇÕES

A decomposição da rubrica de "Gastos / reversões de depreciação e de amortização" nos exercícios findos em 31-12-2012 e em 31-12-2011 é conforme se segue:

	2012	2011
Activos Fixos Tangíveis (Nota 5)	15.918	13.189
	<u>15.918</u>	<u>13.189</u>

## 16 OUTROS RENDIMENTOS E GANHOS

A decomposição da rubrica de "Outros rendimentos e ganhos" nos exercícios findos em 31-12-2012 e em 31-12-2011 é conforme se segue:

	2012	2011
Descontos de pronto pagamento obtidos	0	0
Rendimentos e ganhos em investimentos não financeiros	-	2.760
Correcções relativas a exercicios anteriores	-	1.150
	<u>0</u>	<u>3.910</u>



VIT  
m.c.  
Arde  
Call

A decomposição da rubrica de "Outros gastos e perdas" nos exercícios findos em 31-12-2012 e em 31-12-2011 é conforme se segue:

	2012	2011
Imposto do selo	5.829	5.873
Imp. Único de Circulação	518	314
Taxas		430
Abate de Imobilizado		221
Correcções Relativas a Períodos Ant		220
Donativos	1.650	1.575
Quotizações	448	0
Insuficiência Estimativa para Imposto	8.604	8.632

## 18 PARTES RELACIONADAS

As remunerações do pessoal chave de gestão da Empresa nos exercícios findos em 31-12-2012 e 31-12-2011 foram conforme se segue:

	2012	2011
Benefícios de curto prazo dos empregados	66.718	81.134
Benefícios pós emprego (contribuição definida)	-	5.404
	66.718	86.538

No decurso dos exercícios findos em 31 de Dezembro de 2012 e em 31 de Dezembro de 2011 foram efectuadas as seguintes transacções com partes relacionadas:

Serviços Obtidos	2012	2011
Pessoal chave da gestão	15.176	15.176
	15.176	15.176

Em 31 de Dezembro de 2012 e em 31 de Dezembro de 2011 a Empresa apresentava os seguintes saldos com partes relacionadas:

Contas a Pagar Correntes	2012	2011
Pessoal chave da gestão	19.960	18.336
	<u>19.960</u>	<u>18.336</u>

**2) DIVULGAÇÕES EXIGIDAS PONDIREGOWASTLECAIS**

**1) Honorários facturados pelo Revisor Oficial de Contas**

Os honorários totais facturados no exercício findo em 31-12-2012 pelo Revisor Oficial de Contas relacionados com a Revisão legal das contas anuais ascenderam a 1.218 Euros.

**2) Prestação do Serviço de Mediação de Seguros e Resseguros, para efeitos do art.º 4.º da Norma Regulamentar n.º 15/2009-R, de 30 de Dezembro**

**a) Políticas contabilísticas adoptadas para reconhecimento das remunerações**

O corretor de seguros reconhece o rédito de acordo com as normas em vigor, sendo que, em particular e por regra – embora admita excepções no exercício da actividade de mediação de seguros, reconhece contabilisticamente o rendimento no momento do recebimento do seguro, ou quando a empresa tem conhecimento de que o seguro foi recebido.

**b) Total das Remunerações recebidas desagregadas por natureza e tipo**

Por Natureza	Remunerações	
	2012	2011
Numerário	302.361	308.924
Espécie	16.034	8.604
<b>Total</b>	<u>318.395</u>	<u>317.528</u>

Por Tipo	Remunerações	
	2012	2011
Comissões	318.395	317.528
<b>Total</b>	<u>318.395</u>	<u>317.528</u>

**c) Total das Remunerações relativas aos contratos de seguro desagregadas por Ramo "Vida", Fundos de Pensões e conjunto dos Ramos "Não Vida" e por origem**

Por Entidade	Ramo Vida		Ramo Não Vida	
	2012	2011	2012	2011
Empresas de Seguros	12.705	16.194	305.690	301.334
Outros Mediadores	0,00	0,00	0,00	0,00
Clientes (Outros)	0,00	0,00	0,00	0,00
<b>Total</b>	<b>12.705</b>	<b>16.194</b>	<b>305.690</b>	<b>301.334</b>

**d) Níveis de concentração das remunerações auferidas por carteira**

SEGURADORAS	2012				2011			
	Ramo Não Vida	%	Ramo Vida	%	Ramo Não Vida	%	Ramo Vida	%
Zurich	14.144	4,63%	2.918	22,97%	17.698	5,79%	4.111	32,36
Allianz	22.539	7,37%	70	0,55%	19.962	6,53%	1.092	8,59
Império Bonança	31.493	10,30%	498	3,92%	23.846	7,80%	835	6,57
Tranquilidade	3.958	1,29%	0	0,00%	4.630	1,51%	390	3,07
Axa Portugal	92.492	30,26%	1.889	14,87%	108.995	35,66%	2.236	17,60
Fidelidade Mundial	5.801	1,90%	1.181	9,29%	7.339	2,40%	442	3,48
Liberty	106.441	34,82%	4.447	35,00%	73.551	24,06%	5.520	43,45
Lusitania	16.014	5,24%	0	0,00%	27.435	8,97%	0	0,00
Generali	12.746	4,17%	1.195	9,41%	17.345	5,67%	885	6,97
Victoria	61	0,02%	175	1,38%	533	0,17%	242	1,91
Real - C. <sup>a</sup> de Seguros,	0	0,00%	332	2,61%	0	0,00%	441	3,47
<b>TOTAL</b>	<b>305.690</b>	<b>100,00%</b>	<b>12.705</b>	<b>100,00%</b>	<b>301.334</b>	<b>98,58%</b>	<b>16.194</b>	<b>127,46</b>

**e) Valores das contas "clientes"**

Contas "clientes"	Valores das contas "clientes"	
	2012	2011
Início de Exercício	25.930	21.215
Final do Exercício	45.210	25.930
Volume movimentado no exercício		
A débito	643.640	693.223
A crédito	624.360	688.508

**f) Contas a receber e a pagar desagregadas por origem**

Por entidade (origem)	Saldo contabilístico existente no final do exercício			
	Contas a Receber		Contas a Pagar	
	2012	2011	2012	2011
Empresas de Seguros	15.776	34.561	186.012	83.779
Outros	15.687	49.833	160.242	32.264
<b>Total</b>	<b>31.463</b>	<b>84.394</b>	<b>346.254</b>	<b>116.043</b>

**g) Valores agregados incluídos nas contas a receber e a pagar**

Por natureza	Saldo contabilístico existente no final do exercício			
	Contas a Receber		Contas a Pagar	
	2012	2011	2012	2011
Remunerações respeitantes a prémios de seguros já cobrados e por cobrar	15.776	34.561	186.012	83.779
<b>Total</b>	<b>15.776</b>	<b>34.561</b>	<b>186.012</b>	<b>83.779</b>

**h) Garantias colaterais detidas a título de caução e outros aumentos de crédito**

	Valor	
	2012	2011
	Garantias (caução)	16.803
<b>Total</b>	<b>16.803</b>	<b>16.803</b>

Todas as informações cuja divulgação é obrigatória ao abrigo dos números 1 e 2 do art.º 4.º da Norma regulamentar estão divulgadas acima. As que não estão mencionadas não têm aplicação na empresa.

**3) Informação por Actividades Económicas**

Descrição	2012			2011		
	CAE 1 66220	CAE 2	TOTAL	CAE 1 66220	CAE 2	TOTAL
2 Prestações de Serviços	318.395		318.395	317.528		317.528
4 Fornecimentos e Serviços Externos	84.382		84.382	77.346		77.346
7 Número Médio de Pessoas ao Serviço	7		7	10		10
8 Gastos com Pessoal (8=8.1+8.2)	165.074		165.074	200.036		200.036
8.1 Remunerações	134.318		134.318	168.816		168.816
8.2 Outros	30.756		30.756	31.220		31.220
9 Activos Fixos Tangíveis:						
9.1 Quantia escriturada líquida final	62.076		62.076	49.282		49.282
9.2 Total de Aquisições	28.712		28.712	29.500		29.500

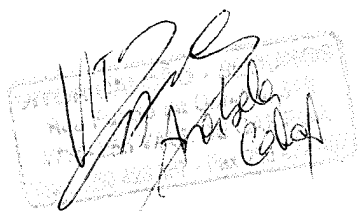
**4) Informação por Mercados Geográficos**

Descrição	2012				2011			
	Mercados Geográficos				Mercados Geográficos			
	Interno	Comunitário	Extra-Comunitário	Total	Interno	Comunitário	Extra-Comunitário	Total
2 Prestações de Serviços	318.395			318.395	317.528			317.528
4 Fornecimentos e Serviços Externos	84.382			84.382	77.346			77.346
5 Aquisições Activos Fixos Tangíveis	28.712			28.712	29.500			29.500

**20 ACONTECIMENTOS APÓS A DATA DO BALANÇO**

Após 31 de Dezembro de 2012 e até à presente data não foi registada a ocorrência de factos que possam afectar directa ou indirectamente as condições de equilíbrio económico e financeiro da empresa, ou que afectem de forma materialmente relevante as demonstrações financeiras e os resultados apresentados ou que mereçam ser divulgados.

A GERÊNCIA



O TÉCNICO OFICIAL DE CONTAS



# *Certificação Legal das Contas*

**Vitor Calção – Corretores de Seguros, Lda**  
Rua Fundo da Gandra, 312  
Vila Chã  
3730-255 VALE de CAMBRA

Tel. 256 423 367  
Fax 256 472 407  
Tlm 96 661 72 28  
E-mail : [geral@calcaoseguros.pt](mailto:geral@calcaoseguros.pt)

Capital Social 50.000,00 €  
NIF. 503.921.017 \* CAE 66 220  
Matrícula nº 664/97 C.R.C. de VLC  
Sociedade por Quotas

# Alberto Manuel Martins

Revisor Oficial de Contas

Alberto Manuel Martins  
Rua Padre António Vieira, 52 - 1º Dto.  
4425 - 702 Pedrouços - Maia  
Portugal  
Telephone : 351 22 017 83 76  
Mobile : 351 96 706 69 99  
Facsimile : 351 22 017 83 76  
Web : linkedin.com in albertomartins  
E-mail : amadsm@gmail.com

## CERTIFICAÇÃO LEGAL DAS CONTAS

### Introdução

1. Examinei as demonstrações financeiras de **Vítor Calção – Corretores de Seguros, Lda.**, as quais compreendem o Balanço em 31 de Dezembro de 2012, (que evidencia um total de 313.470 Euros e um total de capital próprio de 92.318 Euros, incluindo um resultado líquido de 24.314 Euros), a Demonstração dos resultados por naturezas, a Demonstração das alterações no capital próprio, a Demonstração dos fluxos de caixa do exercício findo naquela data e o correspondente Anexo. Estas demonstrações financeiras foram preparadas em conformidade com os princípios contabilísticos geralmente aceites em Portugal.

### Responsabilidades

2. É da responsabilidade do Conselho de Gerência a preparação de demonstrações financeiras que apresentem de forma verdadeira e apropriada a posição financeira da Empresa, as alterações no seu capital próprio, o resultado das suas operações e os fluxos de caixa, bem como a adopção de políticas e critérios contabilísticos adequados e a manutenção de um sistema de controlo interno apropriado.

3. A minha responsabilidade consiste em expressar uma opinião profissional e independente, baseada no meu exame daquelas demonstrações financeiras.

### Âmbito

4. O exame a que procedi foi efectuado de acordo com as Normas Técnicas e as Directrizes de Revisão/Auditoria da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas, as quais exigem que o mesmo seja planeado e executado com o objectivo de obter um grau de segurança aceitável sobre se as demonstrações financeiras estão isentas de distorções materialmente relevantes. Para tanto o referido exame incluiu: (i) a verificação, numa base de amostragem, do suporte das quantias e divulgações constantes das demonstrações financeiras e a avaliação das estimativas, baseadas em juízos e critérios definidos pelo Conselho de Gerência, utilizadas na sua preparação; (ii) a apreciação sobre se são adequadas as políticas contabilísticas adoptadas e a sua divulgação, tendo em conta as circunstâncias; (iii) a verificação da aplicabilidade do princípio da continuidade; e (iv) a apreciação sobre se é adequada, em termos globais, a apresentação das demonstrações financeiras.



# Alberto Manuel Martins

Revisor Oficial de Contas

Vitor Calção – Corretores de Seguros, Lda.

5. O meu exame abrangeu também a verificação da concordância da informação financeira constante do relatório de gestão com as demonstrações financeiras.

6. Entendo que o exame efectuado proporciona uma base aceitável para a expressão da minha opinião.

## Opinião

7. Em minha opinião, as referidas demonstrações financeiras apresentam de forma verdadeira e apropriada, em todos os aspectos materialmente relevantes, a posição financeira de **Vitor Calção – Corretores de Seguros, Lda.** em 31 de Dezembro de 2012, o resultado das suas operações, os fluxos de caixa e as alterações no seu capital próprio no exercício findo naquela data, em conformidade com os princípios contabilísticos geralmente aceites em Portugal.

## Relato sobre outros requisitos legais

8. É também minha opinião que a informação financeira constante do Relatório de gestão é concordante com as demonstrações financeiras do exercício.

Vale de Cambra, 4 de Março de 2013.



Alberto Manuel Alves da Silva Martins, ROC